# «TER TORRES E SINOS QUE NÃO TOCAM, NÃO REPLICAM, NÃO DOBRAM NEM CANTAM, PARA QUÊ?»: O ESTUDO DAS TORRES, SINOS E RELÓGIOS DA IGREJA DE SÃO VERÍSSIMO DE PARANHOS, PORTO

BEATRIZ TAVARES[1]

**Resumo | Abstract**

Entendidos como a voz de Deus, os sinos, pelos sinais sonoros que transmitem, desempenham um papel determinante num espaço sacro. Mais do que instrumentos musicais, são instrumentos espirituais, marcadores do tempo e agentes de comunicação sujeitos às perpétuas transformações das dinâmicas sociais e litúrgicas da comunidade. Os sinos servem as comunidades e inspiram cuidados relativos à preservação dos saberes tradicionais, formas, técnicas e funções.

Reconhecendo a necessidade de estudar a importância dos sinos num espaço sacro, com esta comunicação pretendemos explorar os sinos e os relógios da Igreja de São Veríssimo de Paranhos, Porto, através da análise de excertos documentais, dos objetos existentes na atual igreja paroquial e de testemunhos orais.

A análise desenvolvida permite situar a feitura dos sinos de Paranhos nos séculos XVIII, XIX e XX e enquadrar a sua produção em fábricas de geografias alargadas: Porto, Maia, Rio Tinto (Gondomar) e Braga. Destaca-se a presença de um sino, de 1796, com uma inscrição alusiva ao Brasil e que comunica com um relógio oferecido por um doador brasileiro, em 1857, revelando que estas peças são testemunhos vivos das memórias e afetos de doadores do Brasil deixados nesta terra.

Os sinos explorados são essenciais para o estudo diacrónico e respetiva leitura arquitetónica do espaço que habitam, refletem a mestria, engelho e o domínio técnico das casas que os conceberam, revestem-se de um sentido simbólico, estimulam o mundo dos sentidos pela sonoridade que transmitem e pelos motivos iconográficos que acolhem, e estreitam a ligação entre o terreno e o celeste.

**Palavras-chave | Keywords**

Igreja de São Veríssimo de Paranhos (Porto); torres; sinos; relógios; mobilidades.

**Resumo biográfico | Short biography**

Beatriz Tavares é licenciada em História da Arte (2024) pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto e mestranda em História da Arte, Património e Cultura Visual nesta

[1] FLUP, UP.

mesma instituição. Tem colaborado ativamente na organização de eventos académicos como na Semana de História da Arte (2023/2024) e nas Oficinas Ante-Natal (2024 e 2025). Em 2025, participou no II Encontro Nacional de Estudantes de Património (ENEP) com a apresentação oral «As Confrarias Gastronómicas como Atores de Salvaguarda dos Saberes Tradicionais: O Caso de Estudo da Confraria dos Doces de Paranhos, Porto».